DIVERTIDAMENTE 2: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DAS EMOÇÕES NA ADOLESCÊNCIA

Autor(res)

Daniela Farias Cabral
Gabrielly Costa Almeida
Rodrigo De Matos Silva
Gleice Dos Santos
Ana Paula Cardoso Ferreira
Nicoly Alencar Binoti
Evelin Sthefanie Das Graças Botelho
Michele Silva Dos Santos
Pablo Nascimento Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A psicologia e a neurociência, campos que investigam a mente e o comportamento humano, encontram no filme Divertidamente 2 uma oportunidade única de estudo. Ao retratar de forma lúdica a complexa dinâmica das emoções na adolescência, a animação se torna um ponto de partida ideal para aprofundar nossa análise em conceitos como bases biológicas do comportamento e inteligência emocional. Neste artigo, vamos explorar como a narrativa do filme demonstra a interconexão entre processos neurobiológicos e a saúde mental, defendendo que a regulação emocional é uma habilidade crucial para o desenvolvimento e a adaptação social, em consonância com os princípios fundamentais de nossa área de estudo. Nossa intenção é mostrar que a obra não é apenas um entretenimento, mas sim um recurso didático valioso que conecta a teoria da psicologia à nossa experiência prática com o comportamento humano.
A escolha do filme é justificada por sua capacidade de integrar conceitos de biologia e comportamento de forma ilustrativa, o que promove uma compreensão mais profunda e crítica dos mecanismos que influenciam as emoções e o comportamento humano. A obra nos permite observar de forma lúdica processos cognitivos e afetivos que nos acompanham em todas as fases da vida, tornando-se uma ferramenta pedagógica relevante para o estudo da psicologia. Além disso, o filme nos ajuda a explorar a interação entre fatores biológicos e ambientais na formação da personalidade e no desenvolvimento emocional.

Objetivo

O principal objetivo deste trabalho é utilizar o filme Divertidamente 2 como ferramenta de análise para conceitos fundamentais da psicologia, com foco nas disciplinas de Bases Biológicas do Comportamento e Análise Comportamental. Buscamos demonstrar como a animação ilustra de maneira didática a base neurobiológica das

emoções e a influência do ambiente no comportamento.

Material e Métodos

O caráter dessa pesquisa é qualitativa, descritiva e com base em revisão da literatura, com abordagem de estudo de caso, ou seja, uma interpretação fílmica da adolescência da personagem. O foco está sobre a interpretação contextualizada de cenas selecionadas e sua articulação.

Essa abordagem busca não apenas identificar os elementos presentes na narrativa fílmica, mas também estabelecer aproximações com situações do cotidiano, permitindo refletir sobre os processos emocionais e comportamentais da vida em um contexto real.Em relação à Análise Comportamental, a obra ilustra os princípios de aprendizagem e condicionamento, mostrando como as interações entre personagens e emoções refletem a influência de estímulos internos e externos sobre o comportamento. O filme demonstra, de forma simbólica, conceitos como reforço positivo e negativo e a importância das consequências ambientais na manutenção ou alteração de padrões comportamentais. Assim, o filme se torna um recurso valioso, permitindo uma análise que reforça a relação entre teoria e prática, facilitando o nosso entendimento sobre a complexidade psicológica e os mecanismos que influenciam as emoções humanas.

Resultados e Discussão

Esse entendimento, por sua vez, é fundamental, visto que a compreensão das emoções humanas é objeto de estudo de diversas correntes da Psicologia, da Neurociência e da Educação, sendo fundamental para interpretar as transformações emocionais vivenciadas na adolescência. O filme Divertidamente 2 (2024), sequência da animação da Disney/Pixar, amplia a discussão sobre os processos emocionais já iniciados em Divertidamente (2015), trazendo novas emoções como Ansiedade, Vergonha, Inveja e Tédio, que refletem os desafios da adolescência. Para analisar essa fase do desenvolvimento, este trabalho se fundamenta em diferentes referenciais teóricos que se complementam: Paul Ekman, Antônio Damásio, B. F. Skinner, Daniel Goleman, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Robert Plutchik e Sigmund Freud, cujas contribuições possibilitam uma leitura crítica das emoções representadas no filme e seu impacto na formação da identidade. 3

Paul Ekman (2004) identificou um conjunto de emoções básicas universais: alegria, tristeza, medo, raiva e nojo. Segundo ele, essas emoções são expressas por meio de expressões faciais e estão presentes em todas as culturas humanas. No primeiro Divertidamente, essas emoções foram as protagonistas da narrativa, representando os mecanismos primários de regulação do comportamento da criança. Já em Divertidamente 2, observa-se a transição para uma complexidade maior, na qual emoções secundárias, como a ansiedade e a vergonha, surgem como fundamentais na experiência adolescente.

A teoria de Ekman ajuda a compreender que, embora novas emoções apareçam na adolescência, elas não substituem as básicas, mas se articulam a elas, moldando reações mais sofisticadas. Como afirma o autor: “até mesmo a raiva, a emoção que a maioria das pessoas gostaria de desligar é útil para nós, pois nos motiva a tentar mudar o mundo, trazer justiça social e lutar pelos direitos humanos” (EKMAN, 2004, p. 56).

As contribuições de Antonio Damásio (2012) inserem as emoções no campo da neurociência, relacionando-as diretamente ao funcionamento cerebral e à tomada de decisões. Para o autor, as emoções são indispensáveis à racionalidade, pois influenciam processos cognitivos como memória, julgamento e escolha. Em Divertidamente 2, essa perspectiva é evidenciada pela representação do “painel de controle” da mente de Riley, que se torna mais complexo na adolescência, indicando que suas escolhas não são apenas intuitivas, mas atravessadas por conflitos emocionais cada vez mais elaborados.

Segundo Damásio (2012, p. 89), “os sentimentos são indispensáveis para a racionalidade, pois servem de bússola

para a tomada de decisões, orientando o indivíduo em direção à sobrevivência e ao bem-estar social". B. F. Skinner (1953), dentro da perspectiva behaviorista, interpreta o comportamento humano como resultado de processos de condicionamento, em especial do reforço positivo e negativo. As emoções, sob esse ponto de vista, não são apenas estados internos, mas também respostas aprendidas e modeladas pelas consequências ambientais. 4

Em Divertidamente 2, a adolescência de Riley evidencia como o ambiente social; colegas de escola, expectativas familiares e pressões culturais influencia diretamente suas reações emocionais. A ansiedade, por exemplo, pode ser reforçada por situações de avaliação social, enquanto a vergonha emerge de punições ou rejeições. Assim, "o comportamento humano é continuamente moldado pelas contingências externas" (SKINNER, 1953, p. 112).

Daniel Goleman (2012) popularizou o conceito de inteligência emocional, defendendo que o desenvolvimento humano depende não apenas do quociente intelectual, mas também da capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções próprias e alheias. O autor destaca que a educação socioemocional contribui para maior empatia, autocontrole, tolerância à frustração e prevenção de comportamentos autodestrutivos.

Conclusão

O filme Divertidamente 2 ajudou a entender, de forma clara e simbólica, como as emoções na adolescência são complexas, envolvendo fatores biológicos, sociais e culturais que caracterizam essa fase. O filme apresenta emoções como Ansiedade, Vergonha, Inveja e Tédio, mostrando que crescer emocionalmente não é só controlar sentimentos básicos, mas também integrar novas experiências que afetam a nossa identidade e como nos relacionamos com o mundo.

Referências

ANDRADE, Vanessa Gomes; FERNANDES, Dayana Ferreira de Souza; LUNA, Felipe Barbosa; BRAGA, Diana Sampaio. Divertidamente: uma análise dos processos básicos da memória e emoções durante o desenvolvimento humano. Revista Educação e Linguagem, v. 7, n. 2, p. 45-67, 2024. 9

BARROS, R. S. Análise do comportamento: conceitos e aplicações. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, v. 15, n. 1, p. 7-20, 2019.

CASEY, B. J. et al. The neurobiology of adolescent development. Neuron, v. 110, n. 11, p. 1768-1785, 2022.

DAMÁSIO, A. R. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

EKMAN, Paul. Emotions revealed: recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life. New York: Times Books, 2004.

ERIKSON, E. H. Identity: Youth and Crisis. New York: Norton, 1968. 10

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PLUTCHIK, Robert. The nature of emotions: human emotions have deep evolutionary roots, a fact that may explain their complexity and provide tools for clinical practice. American Scientist, v. 89, n. 4, p. 344-350, 2001.

QUINTANILHA, Beatriz Almeida. Inteligência emocional e saúde mental no Ensino Fundamental: as contribuições do filme Divertida Mente. 2021.

RODRIGUES, I. dos S. M.; RIBEIRO, V. D. M. M.; SILVA, M. C. da; FONTOURA, B. L. G. C. da .; BARBOSA, F. J. da S. A PSICOEDUCAÇÃO NA PSICOTERAPIA E NA ESCOLA: ANÁLISE DO FILME DIVERTIDA MENTE 2 (2024). Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 19, n. 57, p. 251–279, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13984708.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. Lisboa: Estampa, 1995.